

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DE FISIOTERAPEUTAS PRECEPTORES DA
TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

CAROLINA CAMARGO PINTO

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

CAROLINA CAMARGO PINTO

**QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DE FISIOTERAPEUTAS PRECEPTORES DA
TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius
Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor em saúde atua dentro do ambiente hospitalar, transformando-o em um ambiente de ensino voltado para a prática profissional.

Objetivo: Qualificação didático-pedagógica dos fisioterapeutas preceptores da residência multiprofissional em saúde na Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:**

Projeto de intervenção como embasamento teórico na metodologia qualitativa e na pesquisa-ação. **Considerações finais:** Com o plano de ação esperamos a capacitação dos preceptores, enriquecendo a sua prática pedagógica e qualificando o processo de ensino-aprendizagem dos residentes.

Palavras-chave: Preceptoria; Residência Multiprofissional; Fisioterapia.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital das Clínicas da Universidade federal de Minas Gerais (HC-UFMG) constitui modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinado aos profissionais da área de Fisioterapia, medicina, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional, caracterizado por ensino em serviço. Tem duração de dois anos, com jornada de 60 horas semanais, distribuídas entre atividades teóricas e práticas na área de concentração a qual se destina: fisioterapia em saúde do idoso e fisioterapia cardiovascular.

O preceptor é o profissional que atua na orientação e supervisão dos residentes, em suas atividades práticas. O preceptor atua como fisioterapeuta na assistência e ao mesmo tempo assume a função de ensinar, orientar e supervisionar os residentes. O preceptor em saúde atua dentro do ambiente hospitalar, transformando-o em um ambiente de ensino voltado para a prática profissional. A função primordial do preceptor é intermediar a formação e o desenvolvimento de habilidades clínicas, além de avaliar sempre o profissional em formação (BOTTI; REGO, 2008).

Adquirir experiência prática é um aspecto integrante da formação do profissional, sendo o residente o ator principal, e o preceptor o responsável por

estreitar a distância entre teoria e prática, até que o profissional em formação tenha maior confiança em suas próprias ações. As atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (DIAS; FREITAS, 2014).

O docente é responsável por dar sustentação às atividades educativas que se iniciam com a familiarização do estudante com o processo pedagógico que passa a vivenciar, além de orientar e facilitar o processo de aprendizagem (FERREIRA *et al.*, 2010). Já o preceptor deve integrar os conceitos da academia e do cotidiano do trabalho, porquanto tem como atribuição ensinar e aconselhar o residente no seu desenvolvimento como futuro profissional. Isto permite levar o estudante a problematizar a realidade, refletir sobre as soluções e elaborar ações estratégicas para responder às questões do contexto laboral (LIMA; ROZENDO, 2015).

Sabendo que a preceptoria pode ser exercida sob o escopo de diferentes ordens, entre elas, técnica e docente, ressalta-se que em ambas há a necessidade de uma delimitação pedagógica do preceptor a fim de suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos. Não se trata de uma tarefa fácil unir funções de ensino e acompanhar a inserção do aluno no serviço, as funções da preceptoria requerem a necessidade do preceptor munir-se de conhecimentos no campo da educação (ONÓRIO *et al.*, 2017).

O preceptor é muito cobrado, apesar de historicamente não haver exigência de formação docente e nem definição de requisitos mínimos necessários para avaliação desses atributos. Acredita-se que para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde não havendo nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Por estar inserido no âmbito formativo com tal atribuição, a preceptoria exige qualificação, em seus aspectos teóricos e práticos, pois há uma preocupação emergente em formar um profissional com a percepção crítica do contexto em que atua. De acordo com a literatura, estudos prévios já demonstram a necessidade dessa capacitação específica, para aprimorar as ações e transformar a prática destes profissionais (ROCHA; RIBEIRO, 2012; CARVALHO *et al.*, 2013).

A ausência de qualificação pode gerar uma preceptoria de forma empírica, sem embasamento teórico-metodológico, o que pode acarretar na ausência de

domínio profissional sobre as competências requeridas para ser preceptor e o enfraquecimento do desempenho profissional. É essencial para o bom exercício da preceptoria que se capacitem pedagogicamente estes profissionais, em novas metodologias de ensino-aprendizagem, aprimorando todo o seu potencial e também a sua prática profissional (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Esta capacitação ou formação específica relaciona-se com a importância do papel desempenhado por este ator na formação de novos profissionais. Além disso, a mesma pode estreitar a relação entre seu processo de trabalho e sua especificidade, ressaltando a preocupação com a qualidade deste serviço, a fim de favorecer uma prática pedagógica adequada e motivadora tanto para o profissional quanto para o preceptor (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Este estudo justifica-se pelas dificuldades que os preceptores encontram em desenvolver o seu papel de forma plena e a necessidade de mudanças no processo educacional. As Universidades e demais instituições de formação em saúde, precisam de novas tecnologias de informação e de comunicação nos processos pedagógicos, além de uma crescente qualificação dos sujeitos que participam destes processos de formação, de novas habilidades e competências, bem como, uma real articulação com a sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) reforçam a necessidade de orientar a formação profissional em seu trabalho, no Sistema único de saúde, destacando aproximação da formação aos princípios do SUS e ampliação da formação humanista, tendo a integralidade como um valor no processo de formação, a fim de melhorar a qualidade da assistência à saúde.

2 OBJETIVO

Qualificar de forma didático-pedagógica os fisioterapeutas preceptores da residência multiprofissional em saúde na Unidade de Terapia Intensiva do Adulto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, tendo como embasamento teórico a metodologia qualitativa e por meio do método da

pesquisa-ação. Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com função política, associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esse tipo de pesquisa preocupa-se também para que o conhecimento gerado não seja de uso exclusivo do grupo investigado. A função política da pesquisa-ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores envolvidos (THIOLLENT, 2009).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo

O local do estudo será a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Adulto do HC-UFGM. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais é um hospital Universitário, Público Federal, que realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência.

A instituição está integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). É referência na atenção de média e alta complexidade para a população do município de Belo Horizonte e para todo o Estado de Minas Gerais, além de ser campo de ensino de graduação e pós-graduação.

O hospital é habilitado pelo Ministério da Saúde em UTI adulto II e sua unidade de Terapia Intensiva adulto é composta por 18 leitos ativos, seu perfil é de UTI geral, recebendo pacientes clínicos e pacientes em pós-operatórios de diferentes especialidades.

3.2.2 Público-alvo

Fisioterapeutas preceptores e respectivamente os residentes do programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais na área de fisioterapia em saúde do idoso e fisioterapia cardiovascular.

3.2.3 Equipe executora

A coordenadora do projeto será a preceptora autora. Busca-se a execução das ações em parceria com os fisioterapeutas preceptores, profissionais de saúde da UTI e residentes.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1- Capacitação dos Fisioterapeutas especialistas existentes no hospital como preceptores.	Através de treinamentos e cursos de capacitações com a utilização das metodologias ativas.	- Preceptores - Equipe de Fisioterapia - Coordenadoria de capacitação do HC. - Diretoria HC.	- Local para realização de treinamentos e capacitações presenciais. - Treinamentos e capacitações online. - Verba orçamentária.
2- Qualificação pedagógica dos preceptores.	Através de pós-graduações e cursos de qualificação e atualização na área de pedagogia.	- Preceptores. - Equipe de Fisioterapia. - Diretoria HC.	- Local para realização de cursos presenciais. - Cursos e pós-graduação EAD. - Verba orçamentária.
3- Criação e acompanhamento de plano pedagógico para preceptoria.	Através de parceria do HC com a UFMG e seus docentes.	- Preceptores. - Equipe de Fisioterapia. - Docentes da UFMG. - Diretoria HC.	- Local para realização de reuniões periódicas. - Disponibilização de carga horária para professores da UFMG.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Pode ser destacado como oportunidades o Hospital das Clínicas da UFMG ser um hospital universitário, centro de referência educacional no estado de Minas Gerais, que tem como missão a formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologias para a área de saúde. Além de prestar serviços à população, oferecem programas de educação continuada, que permitem atualização técnica dos profissionais do sistema de saúde.

Os hospitais universitários possuem três pilares de atuação: o ensino, a pesquisa e a assistência. Sendo o incentivo a pesquisa outro ponto favorável à implementação do projeto de intervenção do plano de preceptoria, uma vez que o

Ministério da Saúde ampliou a rede Nacional de Pesquisa Clínica de forma a contribuir nas pesquisas e no desenvolvimento científico.

O dimensionamento inadequado de funcionários e as constantes mudanças de leis por parte do Governo Federal contribuem para fragilizar a operacionalização do plano proposto para o desenvolvimento do projeto de intervenção, uma vez que dificultam a disponibilidade dos fisioterapeutas para funções além da assistência. A preceptoria dos alunos é colocada em segundo plano devido à sobrecarga de trabalho assistencial da equipe.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A aplicabilidade da ação da intervenção será avaliada utilizando-se lista de presença dos treinamentos e capacitações realizadas pela equipe presencialmente e através de certificados para as capacitações realizadas por meio de ensino a distância, ambas de forma semestral.

Desta maneira, será realizado registro semestral de quais Fisioterapeutas estão participando de forma ativa da qualificação oferecida. Os preceptores também serão avaliados individualmente através de uma auto-avaliação.

A avaliação e monitoramento propostos visam a mensurarão da adesão dos fisioterapeutas aos treinamentos e capacitações, e a melhoria da qualidade da preceptoria oferecida aos residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel dos preceptores na formação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediadores no processo de formação em serviço. A preceptoria oferece a possibilidade de encontro com a realidade social, com o trabalho interprofissional e com as demandas concretas dos serviços de saúde, e é, sem dúvida, uma grande contribuição para a formação de profissionais com o perfil desejado atualmente. Um preceptor competente, comprometido, responsável, produtor de vínculos e detentor de uma prática dialógica e solidária, promove impacto na formação dos estudantes.

Do mesmo modo que o exercício da preceptoria traz satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, também trazem dificuldades e muitos

desafios que exigem enfrentamento e esforço para sua superação. A sobrecarga de trabalho assistencial da equipe assim como mudanças nas leis federais dificulta a dedicação do profissional nesta função tão importante de preceptor. Além do que a falta de qualificação pode gerar uma preceptoria de forma empírica, sem embasamento teórico-metodológico necessário.

Com este plano de ação visamos modificar a maneira de capacitar o preceptor de forma a enriquecer e melhorar nosso programa de residência multiprofissional em saúde. Após a conclusão do curso de especialização e através de parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e seu corpo docente buscaremos junto à instituição uma melhora na qualificação destes profissionais como preceptores.

REFERÊNCIAS

BOTTI S.H.O.; REGO S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 32, n. 3, p. 363-372, 2008.

CARVALHO, A.C.C. *et al.* Estratégias de valorização e capacitação pedagógica do preceptor da residência médica. In: O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. **Cadernos da ABEM**, v. 9, p. 87-94, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº. 3, de 07 de novembro de 2001**. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, [s.d.], 9 nov. 2001.

DIAS, A.R.N.; FREITAS, J.J.S. **A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptoria**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014. 212p.

FERREIRA, R.C. *et al.* Formação profissional no SUS: o papel da atenção básica em saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 34, n. 2, p. 207-215, 2010.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet-Saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 19, n. 1, p. 779-791, 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional — o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

ONÓRIO, J.L.S. *et al.* O exercício da preceptoria na formação do terapeuta ocupacional. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 79-96, Out.-Dez. 2017.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.